



O PROJETO DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS ORAL CULTO DE FORTALEZA - PORCUFORT: DAS ORIGENS AOS DIAS ATUAIS

Aluiza Alves de Araújo (CH/UECE)¹
aluizazinha@hotmail.com

Rakel Beserra de Macêdo Viana (SEDUC-DE/PosLA-UECE)²
rakelbeserra@gmail.com

Maria Lidiane de Sousa Pereira (PosLA-UECE)³
lidiane_lidiarock@hotmail.com

RESUMO: Este artigo vem apresentar o único *corpus*, até então, de fala culta cearense: o Projeto Português Oral Culto de Fortaleza, o PORCUFORT, sediado na Universidade Estadual do Ceará. Esse banco de dados foi constituído sob os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, [1972] 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, [1968] 2006) para servir como fonte de dados de diversos estudos linguísticos e de descrição da variedade culta fortalezense, tanto por instituições cearenses, como brasileiras. O Projeto PORCUFORT está inserido no contexto da Sociolinguística Variacionista no Brasil e abriu, desde sua criação, na década de 1990, espaço para a realização de diversos estudos de descrição linguística dos falantes fortalezenses tidos como cultos (pessoas com nível superior completo). Este texto traz uma investigação de cunho histórico e bibliográfico com o objetivo de oferecer ao público, tanto a história da constituição do PORCUFORT, e seu estágio atual, quanto todas as pesquisas realizadas até o momento, a partir dos dados oriundos desse banco de dados, que possibilitou, ao longo de seus 24 anos de existência, a publicação de livros, capítulos de livros e artigos científicos, bem como a orientação de diversos estudos, que, até o momento, somam, ao todo, 47 trabalhos científicos realizados em território brasileiro.

PALAVAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista; Banco de dados; Fala culta; PORCUFORT; Fortaleza-CE.

ABSTRACT: This article presents the only *corpus*, until then, of cultured speech from Ceará: Projeto Português Oral Culto de Fortaleza, the PORCUFORT, headquartered at the State University of Ceará. This database was constituted under the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (LABOV, [1972] 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, [1968] 2006) to serve as a data source for several linguistic studies and variety descriptions, both by institutions from Ceará and Brazil. The PORCUFORT Project is inserted in the context of Variationist Sociolinguistics in Brazil and has opened, since its creation, in the 1990s, space for the realization of several studies of linguistic description of the speakers strengthens taken as cults (people complete upper level). This text brings a

¹ Professora doutora do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará – CH/UECE e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da mesma universidade. E-mail: aluizazinha@hotmail.com

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará – CH/UECE e Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Ateneu. E-mail: rakelbeserra@gmail.com

³ Doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará – CH/UECE. E-mail: lidiane_lidiarock@hotmail.com



historical and bibliographical research with the objective of offering the public, both the history of the constitution of PORCUFORT and its current stage, as well as all the research carried out so far, based on data from this database, which made possible, during its 24 years of existence, a publication of books, chapters of books and scientific articles, as well as an orientation of several studies, which, up to the present time, total 47 scientific works carried out in Brazilian territory

KEYWORDS: Variationist Sociolinguistics; Database; Cultured speech; PORCUFORT; Fortaleza-CE.

Introdução

A constituição ou aquisição de dados linguísticos apropriados para análise da língua ainda é um desafio para a pesquisa sociolinguística em todo o mundo (TAGLIAMONTE, 2006). Dos vários obstáculos a serem superados nas pesquisas sobre a linguagem, um deles é o fato de a língua não se prestar a experimentações, como afirma Silva (2004, P. 117), “A linguagem [...] pouco se presta à experimentação, já que só se manifesta na espécie humana, que é dificilmente manipulável para fins de pesquisa.” Dessa forma, resta-nos trabalhar com a observação da fala a partir de dados coletados para esse fim específico.

Esses dados linguísticos são obtidos a partir de bancos de dados de fala, que têm sido, atualmente, uma fonte importante de informações para a descrição do português brasileiro (doravante PB). Contudo, a constituição de um *corpus* de fala é uma atividade nada fácil, já que, para isso, é necessário além de financiamento, pessoas treinadas e, principalmente, tempo, para que aquilo que tenha sido planejado inicialmente seja executado, para que todos os objetivos sejam atingidos (FREITAG; MARTINS; TAVARES, 2012). Ainda sendo um projeto de grande porte e de difícil execução, a constituição de bancos de dados no Brasil vem contribuindo, consideravelmente, para a descrição do PB e para o mapeamento das diversas variedades linguísticas, como nos informa Freitag, Martins e Tavares (2012).

A cada projeto que constitui seu banco de dados em uma comunidade de fala, o mapeamento das variedades do português no Brasil vai se efetivando, mas só a padronização dos procedimentos metodológicos



permitirá a realização de estudos contrastivos entre as variedades, para, então, possibilitar uma descrição mais acurada do português brasileiro (FREITAG; MARTINS; TAVARES, 2012, p. 918).

Dentre os muitos *corpora* de natureza sociolinguística, já levantados no território brasileiro, apresentaremos, neste artigo, um balanço geral da constituição do banco de dados Português Oral Culto Fortaleza (doravante PORCUFORT), para o qual as entrevistas linguísticas se encontram coletadas e transcritas, bem como, trazemos ainda as principais características desta *database*.

O Projeto PORCUFORT está inserido no contexto da Sociolinguística Variacionista no Brasil e abriu, desde sua criação na década de 1990, espaço para a realização de diversos estudos de descrição linguística dos falantes fortalezenses tidos como cultos. A esse respeito, é importante destacar que, aqui, o termo *culto* é usado sem qualquer intenção de sinalizar a alguma superioridade que, historicamente, tem sido atribuída à norma culta sobre as demais normas linguísticas, como por exemplo, a norma popular.

Salientamos que o termo *culto* se refere, na sociolinguística e no PORCUFORT, à “variedade de uso corrente entre falantes urbanos com escolaridade superior completa, em situações monitoradas” (FARACO, 2008, p. 47). Essa conceituação da fala de indivíduos com nível superior completo como *fala culta* obteve espaço com o projeto Norma Urbana Culta – NURC, que na década de 1970, documentou e analisou a linguagem de falantes cultos das capitais de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Dessa maneira, o termo *culto* trata, somente de “um termo técnico estabelecido com critérios relativamente objetivos e de base empírica” (BAGNO, 2001, p. 75).

Este artigo se encontra, portanto, estruturado da seguinte forma: na seção seguinte, abordamos alguns aspectos socioeconômicos da cidade de Fortaleza no período em que o PORCUFORT foi construído, ou seja, na década de 1990; na sequência, apresentamos a atual configuração do projeto em foco neste artigo; logo depois, apresentamos, ainda que muito brevemente, alguns dos trabalhos acadêmicos já



desenvolvidos ou em desenvolvimento com base em dados de fala extraídos do PORCUFORT; por último, tecemos algumas considerações acerca dos principais pontos abordados neste artigo.

A comunidade de fala

É de grande relevância para os estudos sociolinguísticos, a contextualização da comunidade de fala pesquisada. Dessa forma, a respeito de pessoas com nível superior completo na década de 1990, indivíduos que fizeram parte do PORCUFORT, é necessário que contextualizemos nossos dados no tempo e espaço.

Dessa forma, trazemos Corbucci (2001) e Martins (2000) para nos apresentarem uma síntese de como estava estruturado, assim como algumas características, do ensino superior no Brasil na década de 1990, com dados oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. Infelizmente, esses dados de acesso ao ensino superior são muito abaixo do esperado.

Corbucci (2001) afirma que em 1996 havia 1,87 milhões de brasileiros matriculados no ensino superior. Esse quantitativo de jovens de 18 a 24 anos se refere a apenas 5,5% da população dessa faixa etária, na década de 1990.

[...] o fato de o total de alunos em condições de ingressar no ensino superior ser bastante inferior ao universo composto por aqueles que se encontram fora desse nível do ensino deve-se à dimensão da demanda sob a forma dos exames vestibulares. Por exemplo, em 1996, o número de inscrições nesses processos seletivos correspondia a apenas 12% da população de 18 a 24 anos. Ademais, deve-se ter em mente que o total de inscritos nos vestibulares não corresponde ao universo de candidatos, na medida em que muitos destes participam, a cada ano, de mais de um exame, razão pela qual parcela das vagas ofertadas não é preenchida. (CORBUCCI, 2001, p. 106)



Para o autor, no ano de 1996, apenas 20% dos brasileiros viviam na zona rural e essa população não considerava o acesso ao nível superior como demanda educacional, visto que, para grande parte desses indivíduos, a conclusão do ensino fundamental já representava o término do processo escolar.

Os dados do IBGE nos mostram que, mesmo com o crescimento da oferta de vagas do ensino superior, os números de graduados e graduandos para a década de 1990 ainda não são suficientes para a demanda populacional, pois:

O fato de que a escolarização de jovens nesta faixa seja maior no Nordeste (25,7%) do que no Sul (23,1%) reflete o fato de que a defasagem escolar na Região Nordeste é muito maior do que no Sul, e não significa, por isto, que a escolarização deste grupo de idade no Nordeste seja maior (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1997, p. 37)

Dessa maneira, na década de 1990, o ensino superior começa a ganhar crescimento, como apresenta Martins (2000, p. 58): “A política educacional desenvolvida a partir de 1995, através de determinadas medidas, criou condições favoráveis para a diversificação institucional do ensino superior”. Isso nos mostra que o acesso à educação superior no Brasil vem crescendo a partir do final do século XX.

Segundo Bagno (2003), a variedade culta é associada às camadas mais altas da sociedade e é falada por indivíduos altamente escolarizados, o que não difere da afirmação de Serraine (1984, p. 59), para quem essa variedade de fala “reflete a norma do nível sócio-cultural (sic)”, ou seja, a norma falada reflete o nível sociocultural do fortalezense. Assim, nesta comunidade de fala, podemos considerar que os indivíduos do PORCUFORT são, de certa forma, pessoas socioeconomicamente privilegiadas, pois, na década de 90, ter o ensino superior completo era, como afirmam Bagno (2003) e Serraine (1984), um forte indicativo de nível sociocultural elevado.

Contextualizando, agora, o espaço urbano dos informantes do PORCUFORT, vale pontuar que Fortaleza -CE apresenta, como na grande maioria das capitais brasileiras, amplas disparidades estruturais e socioeconômicas, que se refletem

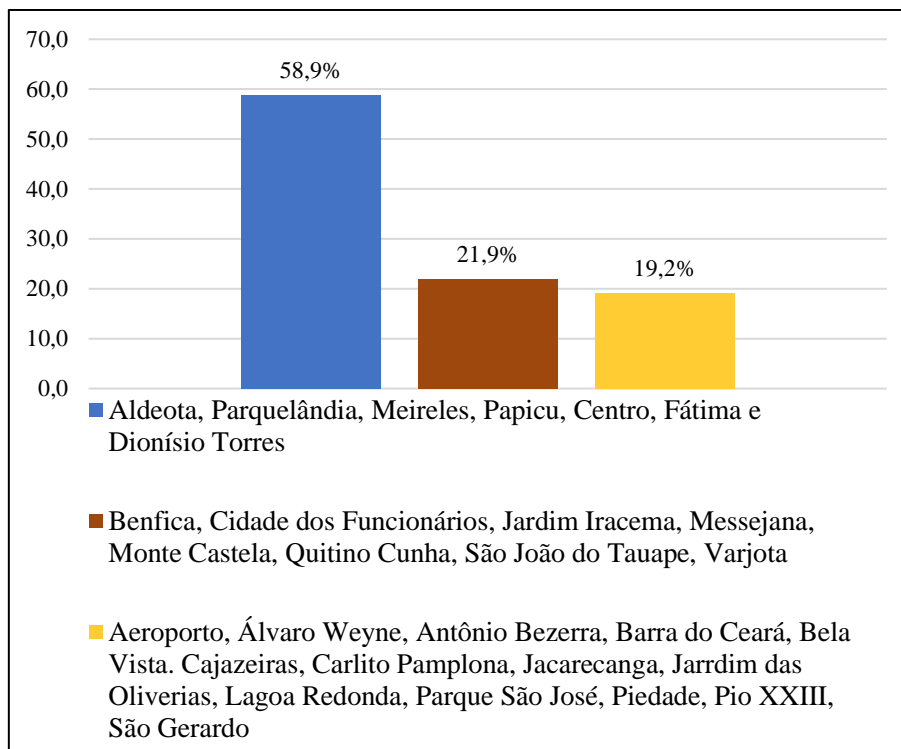
diretamente na língua. Os bairros da cidade apresentam todos os níveis sociais: bairros, onde grande parte dos moradores são pessoas valorizadas socioeconomicamente, apresentam também “ilhas de pobreza” (ARAÚJO, CARLEIAL, 2003, p. 10). Essas disparidades vêm aumentando desde os anos 1990, como revelam os indicadores do IBGE, apresentados por Araújo e Carleial (2003, p. 7): “Nos anos noventa em diante, essas diferenças sociais acentuaram-se, de tal modo, que se estenderam a todas as partes da cidade, universalizando-se, nos bairros, a miséria”, dessa maneira:

Verifica-se uma associação direta entre níveis de escolaridade e renda. Nos bairros, onde os chefes de família apresentam níveis mais elevados de renda, eles situam-se melhor quanto à escolaridade, entre aqueles, que estudaram 15 anos e mais. Ao contrário, onde os chefes têm rendas mais deprimidas, eles, também, apresentam uma tendência maior de estarem sem instrução ou terem cursado apenas um ano de estudo. (ARAÚJO; CARLEIAL, 2003, p. 10)

Silva (1996) acredita na necessidade de contextualização do perfil da comunidade de fala dos indivíduos da pesquisa sociolinguística. É, também, por esse motivo que tentamos contextualizar os informantes desse banco de dados, pois a autora, ainda, em suas pesquisas sobre o português falado carioca, afirma que “para investigar em detalhes a correlação entre o comportamento linguístico dos falantes e as suas características sociais, traçou-se um perfil social da amostra” (SILVA, 1996, p. 67). A estudiosa justifica também que, nesse perfil, “se registram os dados de interesse para as análises sociolinguísticas [...], caracterizando os informantes em termos das variáveis externas focalizadas” (*loc. Cit*), ou seja, saber sobre as características dos indivíduos do banco de dados faz parte do processo de pesquisa com a língua, em razão da necessidade de fazer sempre, uma leitura dos dados a partir das peculiaridades dos informantes, da comunidade de fala.

Assim, construímos o Gráfico 1, com o propósito de visualizar melhor a distribuição dos informantes nos bairros da capital cearense na época da coleta de dados.

Gráfico 1 – Distribuição dos informantes por bairros de Fortaleza-CE



Fonte: elaborado pelas autoras.

O Gráfico 1 foi elaborado da seguinte forma: a coluna azul representa os bairros que contêm mais de três informantes; a coluna vermelha, os bairros que apresentam apenas dois informantes e, a coluna amarela, bairros onde há somente um informante.

Dessa forma, na coluna azul, temos os bairros mais nobres de Fortaleza-CE: Aldeota, Parquelândia, Meireles, Papicu, Centro, Fátima e Dionísio Torres. Na coluna vermelha, bairros mais populares, como Benfica, Cidade dos Funcionários, Jardim Iracema, Messejana, Monte Castelo, Quintino Cunha, São João do Tauape e Varjota; e por último, a coluna amarela, onde encontramos os bairros menos favorecidos socialmente, principalmente, à época das entrevistas: Aeroporto, Álvaro Weyne, Antônio Bezerra, Barra do Ceará, Bela Vista, Cajazeiras, Carlito Pamplona, Jacarecanga, Jardim das Oliveiras, Lagoa Redonda, Parque São José, Piedade, Pio XXIII e São Gerardo.



O Gráfico 1 corrobora a afirmação feita por nós, anteriormente, de que os informantes do PORCURFORT são, de certa forma, privilegiados socioeconomicamente, pois são graduados que têm profissões que proporcionam boa renda, o que é visível, inclusive, por seu bairro de residência. Assim, 58,9% dos informantes do PORCUFORT são de pessoas que moram em bairros nobres da capital, o que equivale, exatamente, a 43 informantes.

A descrição do *corpus* do PORCUFORT

O Projeto PORCUFORT foi idealizado e coordenado pelo Prof. Dr. José Lemos Monteiro - UECE, com o objetivo de organizar um banco de dados da variedade urbana culta falada pelos fortalezenses, tendo sido auxiliado, naquele momento, por 03 bolsistas⁴ do CNPq. O Projeto foi realizado, no período de 1993 a 1995, empregando técnicas e métodos de coleta de dados moldadas e implementadas pelo Projeto NURC - Norma Linguística Urbana Culta do Brasil (ARAÚJO, 2000).

O PORCUFORT é, até hoje, o único banco de dados sobre a norma culta oral de Fortaleza-CE. Esse banco de dados foi totalmente transcrito e digitalizado (ARAÚJO, 2011) e, hoje, encontra-se sob os cuidados da Profa. Dra. Aluiza Alves de Araújo (CH/UECE). Constitui-se de 73 informantes estratificados por: sexo (masculino e feminino), faixa etária (faixa I - 22 a 35 anos, faixa II - 36 a 55 anos e faixa III - a partir dos 56 anos) e tipo de registro (Diálogo entre Informante e Documentador: DID, Diálogo entre dois Documentadores: D2 e Elocução Formal: EF), conforme assevera Araújo (2000).

Vejamos, no Quadro 1, a atual estratificação dos informantes desse banco de dados.

⁴ Aluiza Aves de Araújo, Cristiane Ferreira de Sousa e Ana Cristina Martins Leite eram bolsistas do CNPq e foram responsáveis pelas gravações e transcrições dos inquéritos do Projeto PORCUFORT. As três eram, naquela época, graduandas do Curso de Letras da UECE.

Quadro 1 - Estratificação dos informantes do PORCUFORT

Faixa Etária	Sexo					
	Masculino			Feminino		
	Tipo de Registro					
	DID	D2	EF	DID	D2	EF
I (22-35)	6	4	3	4	8	4
II (36-55)	6	4	5	5	4	3
III (56 em diante)	6	3	2	3	3	0
Total	18	12	10	12	14	07

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os informantes do sexo masculino somam 39 indivíduos, apresentando as seguintes profissões: 01 administrador, 04 advogados, 2 aposentados, 01 bancário, 01 comerciante veterinário, 01 engenheiro agrônomo, 03 engenheiros civil, 01 engenheiro mecânico, 02 engenheiros químicos, 01 estudante, 03 médicos, 09 professores, 07 professores universitários, 01 técnico operacional e 01 terapeuta ocupacional.

Já os informantes do sexo feminino representam um total de 34 pessoas com as seguintes profissões: 04 aposentadas, 01 arquiteta, 01 comerciante, 01 dentista, 01 economista, 01 estatística, 01 funcionária pública federal, 01 jornalista, 02 pedagogas, 16 professoras, 02 professoras universitárias, 01 psicóloga, 01 secretária e 01 técnica operacional.

Importante ressaltar aqui que 21 informantes são graduados em Letras, o que corresponde a 28,7% dos graduados e 52 pessoas são formadas nas demais graduações, correspondendo a 71,3% dos graduados aqui. Dessa maneira, nos é notório outra particularidade do *corpus*: a dificuldade de os documentadores, na década de 1990, encontrarem muitas pessoas fortalezenses graduadas, sendo que o espaço onde mais se encontravam pessoas, com esse perfil, era nas universidades (UECE e UFC) e através delas. Assim, filtrando ainda mais nossos informantes, vemos que, dos 34 professores

que temos no *corpus*, 16 são professores formados em Letras, o que equivale a 47% dos professores do PORCUFORT.

Os 73 informantes estão distribuídos em 64 inquéritos da seguinte forma: 31 Diálogos entre Informante e Documentador – DID; 14 Diálogos entre Dois Informantes, D2 e 19 Elocuções Formais – EF. Além disso, a divisão em sexos contém 34 mulheres e 39 homens.

Os informantes do PORCUFORT apresentam, ainda, as seguintes características: são fortalezenses natos; filhos de pais cearenses; mantêm residência fixa em Fortaleza; aqueles que realizaram viagens para fora de Fortaleza só o fizeram por um curto período; possuem nível superior completo.

É válido dizer que, na pretensa amostra inicial do PORCUFORT, o intento do coordenador do projeto era de alojar 5 informantes por célula, pois, como indica o próprio Labov ([1972] 2008, p. 238-239), a análise da variação linguística não exige um número de centenas de falantes, uma vez que amostras de “apenas 25 falantes” já apresentam os padrões básicos da variação, assim, células com cinco informantes são consideradas representativas da comunidade de fala analisada. O autor explicita que “esquemas regulares de estratificação social e estilística aparecem mesmo quando nossas células individuais contêm somente cinco falantes e temos mais do que cinco ou dez ocorrências de dada variável para cada falante”. Posto isso, o PORCUFORT está dentro do perfil necessário para a análise da variação linguística.

Sabemos que essa pretensa amostra era mais do que suficiente, em termos estatísticos, pois a população de graduados em Fortaleza-CE, na década de 1990, era de 66.722 habitantes, ou seja, 3,77% da população total da época. Dessa forma, destes, quase quatro por cento, ainda seria mais afunilado o número de pessoas, em decorrência das outras características do Projeto.

Assim, o Projeto procurou, então, formar 18 perfis com 5 informantes por célula, mas, em virtude da dificuldade de encontrar pessoas com o perfil estabelecido, o *corpus* foi finalizado com 73 informantes. Dessa maneira, há uma célula com 0 (nenhum) informante (sexo feminino, EF, faixa etária III) e mais uma célula com apenas 02

informantes (sexo masculino, EF, faixa etária III), onde as demais células contêm no mínimo 03 informantes e no máximo 08 informantes, como podemos visualizar no Quadro 1. O motivo de estes perfis estarem incompletos se dá em decorrência do reduzido número de pessoas com nível superior ainda em atuação com mais de 56 anos de idade, nativos de Fortaleza-CE e que nunca teriam saído da cidade por tempo superior a dois anos.

Vejamos, no Quadro 2, os perfis para a constituição do banco de dados:

Quadro 2 – Perfis sociolinguísticos do PORCUFORT

Tipo de Registro	Sexo	Faixa Etária	Perfil sociolinguístico
DID	Masculino	I	1. DM1
		II	2. DM2
		III	3. DM3
	Feminino	I	4. DF1
		II	5. DF2
		III	6. DF3
D2	Masculino	I	7. D2M1
		II	8. D2M2
		III	9. D2M3
	Feminino	I	10. D2F1
		II	11. D2F2
		III	12. D2F3
EF	Masculino	I	13. EM1
		II	14. EM2
		III	15. EM3
	Feminino	I	16. EF1
		II	17. EF2
		III	18. EF3
18 perfis x 5 = 90 informantes			

Fonte: elaborado pelas autoras.

Como podemos ver, no Quadro 2, o *corpus* é constituído por três tipos de registro. São eles: o DID, o D2 e o EF, como já mencionado anteriormente. O tipo de registro D2 é composto por gravações que contêm dois indivíduos que mantêm entre si um certo grau de intimidade, como amigos ou familiares, o que torna esse tipo de inquérito o mais espontâneo dentre os três já citados. Nesse tipo de inquérito, o

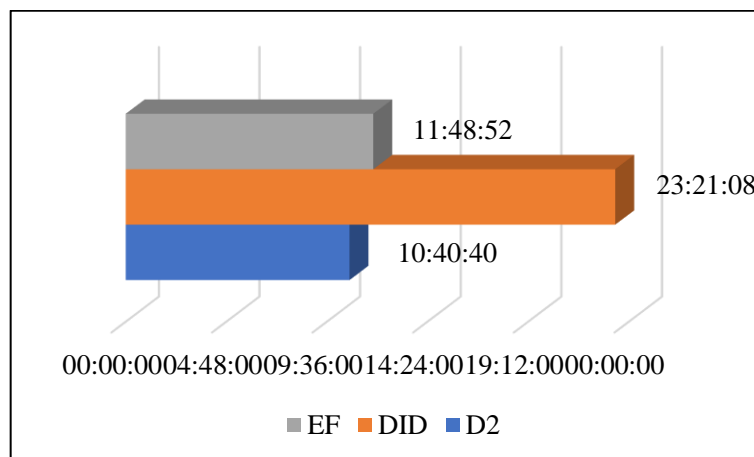


documentador quase nunca interfere, pois os dois indivíduos conversam entre si e não com o documentador. Os dois informantes do D2, mesmo, antecipadamente, reservando um período de tempo para a gravação, são os mais suscetíveis a imprevistos ou às dificuldades de se encontrarem para o momento da gravação. A duração desses inquéritos é de aproximadamente 50 minutos.

Logo, no DID, um documentador conduz a entrevista e é orientado a buscar temas de narrativas de experiências pessoais, com o objetivo de deixar o informante confortável, relaxado, de forma que este possa esquecer de que está em uma situação de entrevista, deixando, se possível, de prestar atenção à própria fala (LABOV, [1972] 2008). Nessas gravações, o documentador sempre estava totalmente disponível para o informante e conduzia a entrevista no sentido de motivar o falante, para que ele falasse cada vez mais, conseguindo, quase sempre, os 60 minutos de gravação. Além disso, o local da gravação, o dia e a hora eram escolhidos pelo informante, levando em conta sua comodidade e tempo disponível para a entrevista. Esses tipos de inquéritos são os que apresentam maior duração em todo o *corpus*.

Já o EF é o tipo de registro mais formal dentre os três que constituem o PORCUFORT. É composto, geralmente, por aulas, exposições e conferências nos quais os informantes mantêm um nível muito elevado de monitoramento da própria fala. As suas gravações foram realizadas, na grande maioria das vezes, em salas de aula ou auditórios de universidades, o que faz com que tais inquéritos apresentem um tempo menor de duração da fala do informante, que são de, no mínimo, 30 minutos. Assim as gravações de EF são as de menor duração do PORCUFORT.

Gráfico 2 – Totais de horas por tipo de registro do PORCUFORT



Fonte: elaborado pelas autoras.

Antes de realizar qualquer entrevista, o documentar, primeiramente, preenchia uma ficha do informante, com a finalidade de verificar se, de fato, o informante preenchia os requisitos pré-estabelecidos, o que facilitava bastante o trabalho do documentador, no momento de realizar a entrevista.

As normas de transcrição do PORCUFORT foram as mesmas adotadas por Castilho e Pretti (1986), que ditaram as normas para a realização das transcrições das entrevistas do Projeto NURC, projeto modelo para o PORCUFORT.

Quadro 3 – Normas do NURC para transcrição de entrevistas gravadas adotado pelo PORCUFORT

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Do nives de rensa () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	E comé/e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	Porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::::	Ao emprestarmos éh::: ... dinheiro

	ou mais	
Silabação	-	Por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	E o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões ... que fazem com que se retenha moeda ... existe uma ... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição: desvio temático	- - -	... a demanda de moeda - - vamos dar casa essa notação - - demanda de moeda por motivo ...
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	a. na casa de sua irmã b. [sexta-feira? a. fazem LÁ b. [cozinham lá
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais de textos, durante a gravação	“entre aspas”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião. “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma BARREIRA entre nós”...
<p>Iniciais maiúsculas : só para nomes próprios ou para siglas (USP etc)</p> <p>Fáticos: ah, éh, ahn, ehn, uhn, tá (não por <i>está</i>: tá? Você <i>está</i> brava?)</p> <p>Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.</p> <p>Números por extenso.</p> <p>Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa)</p> <p>Não se anota o <i>cadenciamento da frase</i>.</p> <p>Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (alongamento e pausa)</p> <p>Não se utilizam sinais de pausa, típicas da língua escrita, como ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.</p>		

Fonte: Castilho e Pretti (1986, p. 15-16)

Por fim, as transcrições foram realizadas, como já dissemos, por 03 bolsistas de iniciação científica, que receberam treinamento adequado para desempenhar esta tarefa.



O PORCUFORT no cenário acadêmico brasileiro

Aportados no PORCUFORT, em sua primeira fase, vários trabalhos de descrição da língua, baseados na Teoria da Variação e Mudança Linguística, foram realizados. A seguir, abordaremos todos esses trabalhos desenvolvidos até o momento da escrita deste texto.

Dois livros foram publicados com trabalhos realizados a partir do PORCUFORT, os de Pinheiro (2010a) e Pinheiro e Campelo (2007) que organizaram coletâneas com diversos aspectos de variação linguística da variedade linguística falada na norma culta de Fortaleza.

Em Pinheiro (2010a)⁵, são apresentados 09 trabalhos, a saber: Araújo A. (2010), analisando o abaixamento das pretônicas; o de Bezerra e Gradoville (2010) trouxeram uma pesquisa sobre a influência do gênero no uso de dois marcadores; Cardoso (2010), analisando a variação de Imperativo a partir da motivação do falante; enquanto que Cavalcante (2010) investiga, em seu capítulo, a valência verbal e construção de referentes no discurso; Figueiredo-Gomes (2010), investigando a trajetória do item lexical *ser* como afirmação. Ainda na mesma obra, o trabalho de Gradoville (2010), pesquisando a contribuição da frequência de uso na retenção de futuro morfológico; Monteiro (2010), estudando os diminutivos *-inho* e *-zinho* no português fortalezense; Nogueira (2010) traz uma análise da manifestação da modalidade no português fortalezense. Por fim, Pinheiro (2010b) estudou a atividade de linguagem, gênero de texto e uso de marcadores discursivos.

Já, em Pinheiro e Campelo (2007), as 07 pesquisas contempladas foram as seguintes: a de Araújo (2007a), que fez um recorte em seu trabalho de dissertação (ARAÚJO, 2000) acerca da monotongação na fala culta; a de Campelo (2007), que investigou as formas pronominais de segunda pessoa em função de objeto; a de Cavalcante (2007), que traz uma análise sobre a omissão de complementos verbais; a de

⁵ Daqui em diante, apresentaremos os trabalhos, primeiramente, em ordem alfabética e, posteriormente, em ordem cronológica decrescente.

Monteiro (2007), que realizou uma análise do emprego do infinitivo; a de Pinheiro (2007), que pesquisa a análise da relativização no português de Fortaleza. Por fim, o estudo de Silveira (2007) nos apresenta uma análise dos padrões de subjetividade na fala culta fortalezense e de Sousa (2007), que estudou sobre a expressão do aspecto verbal perifrástico.

Há outros 02 capítulos de livros publicados com dados do PORCUFORT: o de Monteiro (1997), quando publica, pela primeira vez, uma análise sobre os diminutivos no falar de Fortaleza e o trabalho de Lima (2005), que faz uma análise reflexiva sobre a medialidade em português, mas não se enquadra na perspectiva variacionista.

Além desses livros e capítulos de livros publicados, encontramos até o momento, 08 artigos, frutos de análises com dados do PORCUFORT. Foram eles, a pesquisa de Braga e Silva (2011), que realizaram, em um estudo de caso, uma análise funcionalista das estratégias de negação; o de Cardoso e Scherre (2011) que investigou o imperativo gramatical a partir do gênero e identidade no contato linguístico de fortalezenses com a fala brasiliense; o de Carmo e Araújo (2015), que pesquisou a variação entre os verbos *botar* e *colocar*; o de Carvalho, Araújo e Neto (2017), que analisou a variação entre o presente do subjuntivo com o presente do indicativo; o de Cavalcante (2002), que estudou os demonstrativos e seus usos, numa perspectiva diferente da variacionista, mas com dados do banco de dados do PORCUFORT; o de Gondim (2011), que investigou os clíticos; o de Pinheiro (2014), que estudou a regência do verbo *ir* de movimento e, por fim, o trabalho de Silva e Lucena (2010), que traz uma análise variacionista da modalidade epistêmica com os advérbios *quem sabe* e *talvez*.

Também foram realizados mais 02 trabalhos apresentados em eventos e publicados em anais de congressos. Ambos, de autoria de Araújo (2005, 2007b), trataram do tema da monotongação.

Dando continuidade aos trabalhos realizados com dados do PORCUFORT, foram encontradas 15 dissertações – uma em andamento -, e 02 teses já foram defendidas.

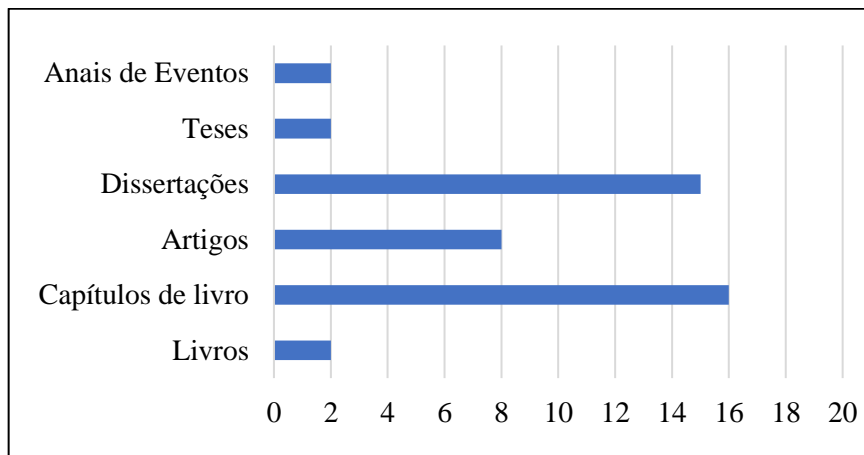
As dissertações resultaram das seguintes pesquisas linguísticas: Almeida (2017), dissertação defendida, que realizou um estudo sobre as vogais médias pretônicas /e/ e

/o/, e Araújo (2000), que estudou a monotongação dos ditongos [aj], [ej] e [ow]. Araújo J. (2010) se utiliza de 19 inquéritos para fazer uma análise funcionalista do verbo *botar* juntamente com outros *corpora*. O trabalho de Cavalcante (1998) versa sobre a indeterminação do sujeito e Coelho (2003) sobre a sínclise dos substantivos pessoais átonos. Dantas (2007) estudou a configuração do dativo de terceira pessoa no Português do Brasil e no Português Europeu com enfoque na fala do fortalezense culto. Dias (2007) pesquisou a variação e funcionalidade modo-temporal, em especial, futuro do pretérito *versus* pretérito imperfeito na codificação da eventualidade em construções condicionais. O trabalho de Lima (1999), sobre a voz média no português, também se utiliza desse banco de dados, mas não se enquadra na perspectiva variacionista. Somando-se a esses, Maia (2011) analisou a variação na concordância verbal com nomes coletivos e Mendonça (2010) tratou da variação da expressão de obrigação com os verbos *ter*, *dever* e *precisar*. Pinheiro (1998) estudou o fenômeno da relativização e Sales (2004) descreve como se dá a distribuição das formas de tratamento *tu* e *você* no falar fortalezense numa abordagem dialetológica. Por fim, Silva (2007) fez uma abordagem semântico-discursiva do aspecto verbal nas formas simples dos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo e Sousa (1998) apresentou uma análise variacionista do aspecto verbal nas formas perifrásticas. Em andamento, temos a dissertação de Viana (no prelo), sobre a variação dos verbos existenciais *haver*, *existir* e *ter*.

Para finalizar nossa lista, citamos 02 Teses: a de Araújo (2016) e a de Cardoso (2009). A primeira, a partir de uma análise das propriedades gramaticais e discursivas das construções com verbo suporte *botar*, e a segunda, uma análise variacionista no imperativo a partir de questões de gênero e identidade.

O Gráfico 3 nos apresenta uma síntese quantitativa dos trabalhos descritos até o momento.

Gráfico 3 – Trabalhos realizados com dados do PORCUFORT



Fonte: elaborado pelas autoras.

Hoje, o PORCUFORT vem sendo utilizado para a descrição da fala culta cearense da década de 1990, possibilitando, ao longo de seus 24 anos de existência, a publicação de livros, capítulos de livros e artigos científicos, bem como a orientação de diversos estudos, que, até o momento, somam, ao todo, 47 trabalhos científicos, como nos apresenta o Gráfico 3. Além disso, essa base de dados já forneceu material para pesquisadores de outras instituições de ensino superior, como a da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Universidade de São Paulo – USP e Universidade de Brasília – UNB.

Considerações finais

Concluimos este trabalho que teve como objetivo apresentar o único *corpus* de fala culta cearense até o presente momento, a saber: o Projeto Português Oral Culto de Fortaleza, o PORCUFORT. Esse *database* foi constituído para servir como fonte para vários estudos linguísticos e de descrição da variedade culta fortalezense, tanto por instituições cearenses, como brasileiras. Trouxemos, então neste texto, uma



investigação de cunho histórico e bibliográfico com o objetivo de trazer a público, tanto a história da constituição do PORCUFORT e seu estágio atual quanto todas as pesquisas realizadas até o momento, a partir dos dados oriundos desse banco de dados.

Ao final dessa pesquisa, fica-nos a alegria de sabermos o quão importante é, para os estudos sociolinguísticos e a formação de profissionais de nossa área, a constituição de *corpora* linguísticos em nosso país, que tem se mostrado um terreno fértil para as pesquisas de linguagem, haja vista sua dimensão territorial e variedades de diversas naturezas, que ainda se quer foram exploradas.

Acreditamos que nosso trabalho venha a contribuir mais ainda, não somente com a linguística, com a divulgação desse banco de dados, mas para todos aqueles que desejem conhecer e estudar a variedade linguística e cultural fortalezense.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. **A variação das vogais médias pretônicas /E/ e /O/ na norma culta de Fortaleza-CE.** (no prelo). Dissertação defendida (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

ARAÚJO, Aluiza Alves de. O Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza - NORPOFOR. In: XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2011, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF (CiFEFil), **Anais...** 2011. v. XV. p. 835-845. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_1/72.pdf. Acesso em: 28 maio 2017.

_____. O abaixamento das pretônicas na Norma Culta de Fortaleza. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza: explorando dados do porcufort.** Fortaleza: Tipogresso, 2010, p. 7-12.

_____. **A monotongação na norma culta de Fortaleza.** In: PINHEIRO, Clemilton Lopes; CAMPELO, Kilpatrick M. B. (Orgs.). **Português oral culto de Fortaleza: estudos descritivos.** Fortaleza: EdUECE, 2007a.

_____. A monotongação no falar dos fortalezenses. In: V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística, 2007, Belo Horizonte. **Anais...** V Congresso Internacional da ABRALIN, 2007b. p. 794-795.

_____. A monotongação de [ay] e [ey] na norma culta de Fortaleza. In: IV Congresso Internacional da ABRALIN, 2005, Brasília. **Anais...** IV Congresso Internacional da ABRALIN, 2005. p. 767-776.



_____. **A monotongação na norma culta de Fortaleza.** 2000. 110f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

ARAÚJO, Juliana Geórgia Gonçalves de. **Análise das construções com verbo suporte botar:** propriedades gramaticais e discursivas. 2016. 122f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22150>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **As construções com o verbo botar:** aspectos relativos à gramatização. 2010. 115f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8850/1/2010_dis_jggaraujo.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

ARAÚJO, Ana Maria Matos; CARLEIAL, Adelita Neto. Opulência e miséria nos bairros de Fortaleza (Ceará/Brasil). **Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia e Ciências Sociais.** Universidad de Barcelona. v. VII, n. 146, p. 01-16, 2003. Disponível em: <www.uece.br/lepop/.../26-opulencia-e-miseria-nos-bairros-de-fortaleza>. Acesso em: 16 nov. 2015.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta:** língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. Norma linguística e preconceito social: questões de terminologia. **Veredas (UFJF)**, v. 5, p. 71-83, 2001. Disponível em: www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap063.pdf. Acesso em: 04 nov. 2017.

BEZERRA, Lígia; GRADOVILLE, Michael. A influência do Gênero no Uso de Dois marcadores Discursivos em Elocuções Formais. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza:** explorando dados do porcufort. Fortaleza: Tipogresso, 2010, p. 185-214.

BRAGA, Luciana; SILVA, Josenildo Ferreira Teófilo da. Análise funcionalista das estratégias de negação do português oral culto de Fortaleza: um estudo de caso. **Revista EntrePalavras.** Fortaleza - ano 1, v.1, n.1, p. 69-84, ago/dez 2011.

CAMPELO, Kilpatrick M. B. Estudo das formas pronominais de segunda pessoa em função de objeto no PORCUFORT. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes; CAMPELO, Kilpatrick M. B. (Orgs.). **Português oral culto de Fortaleza: estudos descritivos.** Fortaleza: EdUECE, 2007.

CARDOSO, Daisy Bárbara Borges. Variação do Imperativo no Português Brasileiro: Análise de Uma motivação Linguística. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza:** explorando dados do porcufort. Fortaleza: Tipogresso, 2010, p. 91-124.

_____. **Variação e mudança do imperativo no português brasileiro:** gênero e identidade. 2009. 165f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português, Línguas Clássicas,



Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/4311/1/2009_DaisyBarbaraBorgesCardoso.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

_____; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Gênero e identidade no contato linguístico de fortalezenses com a fala brasiliense: o caso do imperativo gramatical. **PAPIA 21** (Volume Especial), p. 25-43, 2011. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1693>>. Acesso em 28 de ago. 2017.

CARMO, Débora L.; ARAÚJO, Aluiza Alves de. Os verbos *botar* e *colocar* no falar culto de Fortaleza: uma fotografia sociolinguística. **Web-Revista Sociodialeto**, Campo Grande, v. 6. N. 16, p. 282 – 297, jul. 2015. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/edicoes/21/18112015102622.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

CARVALHO, Hebe Macedo de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; NETO, Artur Viana do Nascimento. O uso do presente do subjuntivo em variação com o presente do indicativo no falar culto de Fortaleza. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, Vitória, v. 11, n. 19, 2017.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; PRETI, Dino. (Orgs.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo**: materiais para seu estudo. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1986.

CAVALCANTE, Monica Magalhães. Sobre Valência Verbal e Construção de referentes no Discurso. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza**: explorando dados do porcufoort. Fortaleza: Tipogresso, 2010, p. 161-187.

_____. A omissão de complementos verbais no Português falado. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes; CAMPELO, Kilpatrick M. B. (Orgs.). **Português oral culto de Fortaleza**: estudos descritivos. Fortaleza: EdUECE, 2007, p. 147-188.

_____. O demonstrativo e seus usos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 01, p. 157-181, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10413/9680>>. Acesso em: 11 out. 2017.

CAVALCANTE, Vilma Maria Reis. **A Indeterminação do sujeito no Português Oral Culto de Fortaleza**. 1998. 108f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998

COELHO, Tatiana. Maria Silva. **A sínclise dos substantivos pessoais átonos no português oral culto de Fortaleza**: aspectos sociolinguísticos. 2003. 98 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Programa de Pós-graduação em Linguística – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

CORBUCCI, Paulo R. **O Ensino Superior Brasileiro na Década de 90**. Políticas Sociais -acompanhamento e análise. Brasília: IPEA, 2001.

DANTAS, Maria Alves Maia. **A configuração do dativo de terceira pessoa no Português do Brasil e no Português Europeu com enfoque na fala do fortalezense**



culto. 2007. 200f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/.../DISSERTACAO_MARIA_ALVES_MAIA_DANTAS.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018.

DIAS, Flávia Maurícia Pereira de Carvalho. **Variação e funcionalidade modo-temporal no Português Oral de Fortaleza/CE: futuro do pretérito versus pretérito imperfeito na codificação da eventualidade em construções condicionais**. 2007. 126f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8768>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco. Trajetória do Item Lexical Ser Como Afirmação. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza**: explorando dados do porcuport. Fortaleza: Tipogresso, 2010, p. 125-140.

FREITAG, Raquel Meister Ko; MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice. Bancos de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda: potencialidade e limitações. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 56, n.3, p. 917-944. 2012. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT21042014231932.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2017.

GONDIM, Emanuela Monteiro. O uso do clítico na fala culta de Fortaleza. **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 1, v.1, n.1, p. 37-47, ago/dez 2011. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/3/47>>. Acesso em: 07 out. 2017.

GRADOVILLE, Michael. A Contribuição da Frequência de Uso na Retenção do Futuro Morfológico no Português. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza**: explorando dados do porcuport. Fortaleza: Tipogresso, 2010, p. 45-90.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da População 1996**. Rio de Janeiro, 1997. 70 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv26412.pdf>> Acesso em: 27 jun. 2017.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Editora Parábola, [1972] 2008.

LIMA, Maria Claudete. Reflexões sobre a medialidade em português. In: Seção de Linguística; Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos. (Org.). **Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela**. 1. ed. Porto: Faculdade



de Letras da Universidade do Porto, v. II, 2005. p. 547-556. Disponível em: <ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4585.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.

_____. **Elementos para um Estudo da Voz, em Especial, da Voz Média em Português.** 1999. 183f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará, Mimeo, 1999.

MAIA, João Paulo Ferreira. **Variação na concordância verbal com nomes coletivos em Fortaleza- CE.** (Dissertação de Mestrado). UFC: Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8288?locale=es>. Acesso em: 25. abr. 2017.

MARTINS, Carlos Benedito. **O ensino superior brasileiro nos anos 90.** São Paulo em Perspectiva, v. 14, n.1. São Paulo, jan./mar.2000, p. 41-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9801.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

MENDONÇA, Jeane Maria Alves de. **A expressão de obrigação em Fortaleza/CE: ter, dever e precisar em variação.** 2010. 106f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6632>. Acesso em: 20 dez. 2017.

MONTEIRO, José Lemos. A formação dos diminutivos no Português. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza:** explorando dados do porcufort. Fortaleza: Tipogresso, 2010, p. 25-44.

_____. O emprego do infinitivo no Português Oral Culto de Fortaleza. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes; CAMPELO, Kilpatrick M. B. (Orgs.). **Português oral culto de Fortaleza:** estudos descritivos. Fortaleza: EdUECE, 2007, p. 37-60.

_____. A formação dos diminutivos no Português. In: HORA, Dermeval da. **Diversidade linguística do Brasil.** João Pessoa: Idéia, 1997, p. 115-130.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira. A Manifestação da Modalidade no Português. PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza:** explorando dados do porcufort. Fortaleza: Tipogresso, 2010, p. 141-160.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza:** explorando dados do porcufort. Fortaleza: Tipogresso, 2010a.

_____. Atividade de Linguagem, Gênero de Texto e Uso de Marcadores Discursivos. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes. (Org.). **Estudos sobre a língua culta falada em Fortaleza:** explorando dados do porcufort. Fortaleza: Tipogresso, 2010b.

_____. A relativização no português oral culto de Fortaleza. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes; CAMPELO, Kilpatrick M. B. (Orgs.). **Português oral culto de Fortaleza:** estudos descritivos. Fortaleza: EdUECE, 2007, p. 140-199.

_____. **A Relativização no Português Oral Culto de Fortaleza.** 1998. 114f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.



_____; CAMPELO, Kilpatrick M. B. (Orgs.). **Português oral culto de Fortaleza: estudos descritivos**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

PINHEIRO, Regina C. A regência do verbo *ir* de movimento por falantes cultos de Fortaleza – Ce: relação entre ensino e pesquisa. **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v. 27, n. 1, p. 55-72, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/77807/84805>>. Acesso em: 18 set. 2017.

SALES, Sandra Helena Nunes. **Norma e usos na linguagem falada em Fortaleza**. 2004. 87f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8751>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SERAINÉ, Florival. **Linguagem e Cultura: estudos e ensaios**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1984.

SILVA, Gezenira Rodrigues da. **O aspecto verbal nas formas simples dos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo no Português Culto de Fortaleza: uma abordagem semântico-discursiva**. 2007. 102f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6099>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. Coleta de dados. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Org.). **Introdução à Sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. p.117- 134.

_____. Variáveis sociais e perfil do *corpus* CENSO. In: SILVA, Gisele Machline de Oliveira; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Padrões sociolinguísticos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 51-84.

SILVA, Klébia Enislaine do Nascimento e; LUCENA, Izabel. Larissa. *Quem sabe/talvez*: uma análise Variacionista da modalidade epistêmica no português oral culto de Fortaleza. **Revista do GELNE**, Piauí, v. 12, n. 1, 2010, p. 11-21. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9349/6703>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

SILVEIRA, Agripino S. Patterns of subjectivity in spoken Brazilian Portuguese. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes; CAMPELO, Kilpatrick M. B. (Orgs.). **Português oral culto de Fortaleza: estudos descritivos**. Fortaleza: EdUECE, 2007, P. 200-264.

SOUSA, Maria Margarete Fernandes de. A expressão do aspecto verbal perifrástico no falar culto de Fortaleza. In: PINHEIRO, Clemilton Lopes; CAMPELO, Kilpatrick M. B. (Orgs.). **Português oral culto de Fortaleza: estudos descritivos**. Fortaleza: EdUECE, 2007, p. 61-108.

_____. **O aspecto verbal nas formas perifrásticas do Português Oral Culto de Fortaleza**. 1998. 133f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos - NUPESDD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 8 • Número 24 • Mar 2018/

TAGLIAMONTE. Sali A. **Analysing sociolinguistic variation: key topics sociolinguistic.** NY: Cambridge, 2006.

Recebido Para Publicação em 19 de janeiro de 2018.
Aprovado Para Publicação em 10 de março de 2018.